

## ESTUDOS SOBRE O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO

Bruna Piau Reis<sup>1</sup>

Sueli Teresinha de Abreu-Bernardes<sup>2</sup>

**Resumo:** Este texto delinea os resultados de um subprojeto em andamento, “O ‘ser professor’ na literatura produzida nos programas de pós-graduação em educação da Região Centro-Oeste”, que se integra à Rede de Pesquisadores sobre Professores do Centro-Oeste – REDECENTRO. Seu objetivo é apresentar e discutir dados da análise de duas dissertações de mestrado que tiveram como foco o professor de educação básica. A pesquisa caracteriza-se como um estudo do estado da arte e, como tal, as produções são investigadas em uma abordagem qualitativa, tendo como instrumento uma ficha de análise desenvolvida especificamente para esse estudo. São apresentados, igualmente, alguns dados de outros programas de pós-graduação, parceiros da mesma Rede, relativos a período anterior a esse estudo, com o intuito de possibilitar uma aproximação comparativa. O estudo desenvolve-se, entre outros, com aportes de Guimarães (2004) e Silveira *et al* (2011). Os dados analisados revelam uma concepção crítica de professor, alcançados por meio de uma aproximação ao método histórico-crítico, com fundamentos na história oral e aporte em autores contemporâneos. O processo investigativo até aqui construído exigiu muito mais do que a análise descritiva das dissertações, pois foi necessário compreender sua metodologia de elaboração.

**Palavras-chave:** Pesquisa Educacional; Professor; Educação Escolar Básica; Concepção Crítica.

## ESTUDIOS SOBRE EL MAESTRO DE EDUCACIÓN BÁSICA EN EL MEDIO OESTE BRASILEÑO

**Resumen:** Este documento resume los resultados de un subproyecto en curso, “El ‘ser un maestro’ en la literatura producida en los programas de postgrado en educación en la región del Medio Oeste”, que integra la Red de Investigadores sobre Docentes en el Medio Oeste - REDECENTRO. Su objetivo es presentar y discutir el análisis de datos a partir de dos disertaciones de master que se han centrado en el maestro de escuela primaria. La pesquisa se caracteriza como un estudio del estado del arte y, como tal, las producciones se investigan en un enfoque cualitativo, teniendo como instrumento un formulario de análisis desarrollado específicamente para este estudio. Se presentan también algunos datos de otros programas de postgrado, pertenecientes a la misma red, anteriores a este estudio, con el fin de permitir un enfoque comparativo. El estudio se desarrolla, entre otros, con los aportes de Guimarães (2004) y Silveira *et al*, (2011). Los datos analizados revelan una concepción crítica del maestro, lograda a través de una aproximación al método histórico-crítico, con fundamentos en la historia oral y la contribución de autores contemporâneos. El proceso de investigación construido hasta ahora ha requerido mucho más que un análisis descriptivo de las disertaciones, ya que era necesario comprender su metodología de preparación.

**Palabras-Clave:** Pesquisa Educacional; Maestro; Educación Escolar Básica; Concepción Crítica.

---

<sup>1</sup> Universidade de Uberaba – UNIUBE. EMAIL: [brunapiaureis@gmail.com](mailto:brunapiaureis@gmail.com)

<sup>2</sup> REDECENTRO/OBEDUC/Universidade de Uberaba – UNIUBE. EMAIL: [abreubernardes@terra.com.br](mailto:abreubernardes@terra.com.br)

## STUDIES ABOUT THE BASIC EDUCATION TEACHER IN THE BRAZILIAN MIDWEST

**Abstract:** This text delineates the results of an ongoing project “Being a teacher’ in the literature produced in education posgraduation programs from the “Midwest Region”, which is integrated to network of researches on teachers from the Midwest REDECENTRO. The aim of the paper is to present and discuss data of the analysis from two dissertations of master degree which focus is the basic education teacher. The research is characterized as a state of the art study, in which, the productions are investigated in a qualitative approach, having as an instrument, a analysis form specifically developed for this study. It is equally presented some data from other posgraduation programs, partners of the same group related to a previous period of this study, with the purpose of enabling a comparing closeness. The study is developed, among others, with the help of Guimarães (2004) and Silveira *et al* (2011). The analyzed data revealed a critical conception of teacher reached by the means of an approximation to the historical critical method, based on the oral history and the contribution of contemporary authors. The investigative process constructed up to now required much more than a dissertations descriptive analysis because it was necessary to comprehend its elaborating methodology.

**Key words:** Educational Research; Teacher; Basic Education; Critical Conception.

## Introdução

Neste texto apresentamos resultados do subprojeto em andamento: “O ‘ser professor’ na literatura produzida nos programas de pós-graduação em educação da Região Centro-Oeste” que se integra à Rede de Pesquisadores sobre os Professores do Centro-Oeste – REDECENTRO. Dessa Rede fazem parte as Instituições: Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal do Tocantins (UFT), Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Universidade de Uberaba (UNIUBE).

Neste escrito, enfocamos as atividades realizadas no período de 2012, as quais incluem a análise de duas dissertações de um Programa de Pós-Graduação do Centro-Oeste, uma delas por Bernardes (2012), e a descrição e comentários de um recorte dos estudos realizados com as universidades parceiras.

Segundo Abreu-Bernardes e Costa (2011), observamos a produção de inúmeras investigações sobre o estado da arte ou estado do conhecimento no Brasil, como é o caso desta pesquisa. Esses estudos têm em comum o processo de mapear e discutir espécies de produção acadêmica de distintos campos do conhecimento, procurando o quê, como e em que condições têm sido criadas dissertações e teses, ou publicações em periódicos e trabalhos publicados em anais de eventos científicos. Igualmente podemos distingui-los por aplicarem uma metodologia descritiva da produção científica sobre um tema definido, a partir de categorias por meio das quais os dados passam a ser analisados.

Com reconhecimento no meio acadêmico, são construídos estudos sobre o estado da arte, como André (2002), Soares e Maciel (2000), Brzezinski (2006), Souza e Magalhães (2011). Esses trabalhos, de caráter bibliográfico, ganham espaço em eventos da área de educação como ENDIPE e ANPED, pois pesquisas desse tipo podem contribuir para a compreensão do estado alcançado pelo conhecimento de um tema específico em períodos e espaços definidos. Esse entendimento é necessário no processo de transformação do conhecimento científico, pois permite dispor periodicamente da totalidade de informações e resultados já alcançados, organização que nos possibilita, dentre outros resultados, identificar as repetições ou contradições das temáticas, os aspectos não investigados, a abrangência e as concepções teóricas.

A preocupação com o rigor metodológico requer a explicitação dos limites inerentes às investigações que buscam dados empíricos. A compreensão das balizas proporciona a construção de dados com maior fidedignidade, com seu alcance explicitado, o que minimiza

possíveis equívocos de interpretação. Nesse sentido, lembramos Max Weber (1993, p. 107-148) quando esse afirma que na investigação de um fenômeno sempre se escolhem aspectos do real, segundo o significado que eles apresentam ao analista dos dados, pois as análises realizadas desvendam um ponto de vista teórico do pesquisador e, por conseguinte, ‘unilateral’, que, embora esclareça a realidade, não constitui um esquema adequado no qual o real possa ser totalmente abarcado. Assim, sabemos que temos como limite a expressão de um aspecto da realidade, e mesmo que nosso corpus de análise abarcasse todo o universo da produção dos Programas, ainda assim a soma dos conceitos nunca alcançaria o real como um todo. Buscamos, portanto, algumas feições peculiares das produções dos mestrands.

É, portanto, cientes das limitações que um estudo sobre o estado da arte envolve, que realizamos esta investigação. Contudo, estimula-nos, por outro lado, o caráter cooperativo deste estudo. Ele permite agregar pesquisadores conhecedores de várias disciplinas e de vários contextos da Região Centro-Oeste, num esforço de superar a fragmentação da produção dos trabalhos em educação e de criar condições para a produção de sínteses do conhecimento capazes de ajudar os Programas envolvidos a pensar a realidade regional.

### **Por que um estudo sobre o professor?**

Pensamos que, embora ele não seja o único, o professor é o principal agente significativo da prática pedagógica. Muitos são os fatores que interferem na possibilidade de mudança da escola, mas quem concretiza essa mudança é o professor, figura chave no processo pedagógico e social. Quando se pretende melhorar a prática pedagógica, torna-se fundamental tentar construir um corpo teórico que fundamente estas novas práticas e não só investigar e escutar o professor. Para tanto, ressaltamos a importância de identificar e estudar a voz sobre o professor na produção das dissertações dessa região, e igualmente trabalhar na construção de um ideário que se possa constituir como base das suas ações.

Muitos autores têm refletido sobre o ser professor, sobre qual é a sua identidade, como Pimenta (1997), entre outros. Para essa autora,

A identidade não é um dado imutável. Nem externo, que possa ser adquirido. Mas, é um processo de construção do sujeito historicamente situado. A profissão de professor, como as demais, emerge em dado contexto e momento históricos, como resposta a necessidades que estão postas pelas sociedades, adquirindo estatuto de legalidade. Assim, algumas profissões deixaram de existir e outras surgiram nos tempos atuais. Outras adquirem tal poder legal, que se cristalizam a ponto de permanecerem com práticas altamente formalizadas e significado burocrático. Outras não chegam a

desaparecer, mas se transformam adquirindo novas características para responderem a novas demandas da sociedade. Este é o caso da profissão de professor (PIMENTA, 1997, p. 6-7).

Os condicionantes externos intervêm de um modo ou de outro na constituição da identidade, pois nenhum profissional, individual ou coletivamente, constrói sua identidade independentemente das definições sociais elaboradas a seu respeito.

O processo de constituição da identidade encontra muitos entraves em sua composição. Esses limites referem-se tanto às dificuldades infligidas pelo contexto social como pelos vestígios históricos da profissão docente. Estereótipos acompanham a trajetória de construção da identidade docente, como o conceito de que a professora, sobretudo a do ensino fundamental, e a própria escola, são extensões da família e, assim, lhes é atribuída a função materna que deve acolher e relacionar-se com os alunos, com dedicação, constância e zelo

Tais ponderações nos direcionam para o caráter dinâmico da construção da identidade da profissão docente, entendida como prática social. É no olhar crítico do magistério e do contexto social em que ele se insere, que se procuram os referenciais para transformá-lo.

A construção da identidade profissional docente é um “processo contínuo, subjetivo, que obedece às trajetórias individuais e sociais, que tem como possibilidade a construção/desconstrução/reconstrução, atribuindo sentido ao trabalho e centrado na imagem e autoimagem social que se tem da profissão” (PAGANINI-DA-SILVA, 2005, p. 5) e também legitimado a partir da relação de pertencimento a uma determinada profissão, no caso, o magistério.

Finalmente, escolhemos para análise trabalhos sobre o professor dos primeiros níveis de escolarização – fundamental e médio. Em momentos em que vários olhares se dirigem à educação infantil, ao ensino fundamental e ao ensino médio, nas dimensões das políticas públicas de avaliação, de financiamento, de inclusão e de formação de professores, parece-nos oportuno investigar o que dizem pesquisas sobre o ser professor na educação básica.

A educação básica desperta interesse, desde a década de 2000, nos órgãos públicos, nas instituições escolares, na sociedade e, em decorrência, na academia que quer pesquisá-la. De modo sintético,

podemos afirmar que esse fato decorreu, predominantemente, de dois fatores complementares. O primeiro refere-se à forte presença da temática educacional nos discursos hegemônicos que vinculam, de forma direta, a educação e a elevação de escolaridade à superação das profundas desigualdades sociais, que constituem marca da estrutura socioeconômica do país (RUMMERT, 2004, p. 1).

O segundo aspecto, ressonância do primeiro, decorre das políticas para a educação básica e para a formação de professores para esse nível de ensino.

Podemos considerar, além disso, que um estudo posterior para identificar a origem profissional dos alunos do Mestrado poderia apresentar-nos base para verificarmos se há alguma correlação entre a origem do mestrando e a temática selecionada. São, portanto, vários os estimuladores para se pesquisar essa temática.

### **Um recorte da pesquisa da REDECENTRO sobre o “ser professor”**

O projeto atual a que este subprojeto se vincula — “Tipos e procedimentos de pesquisa sobre o professor na Região Centro-Oeste” — sucede outro, também integrante da REDECENTRO: “A produção acadêmica sobre professores: estudo interinstitucional da Região Centro-Oeste” (período 1999-2005). Das publicações do grupo, referentes a esse período, comentaremos alguns aspectos.

O primeiro refere-se ao fato constatado de que, nas dissertações defendidas nesse período, o tema profissionalização despertou o interesse de apenas 11% dos pesquisadores. Constatou-se, ainda, o pouco empenho em relação às questões sobre os saberes que conferem identidade profissional diferenciada epistemologicamente do ser professor. Os subtemas mais relacionados aos movimentos sociais do professorado — sindicalização e ação coletiva — e as virtualidades formadoras desses movimentos ficaram distantes das opções de estudo. A questão da identidade foi pesquisada de modo tímido e desvinculada dos movimentos sindicais docentes. Tais fatos provocam indagações sobre o que ocorre no campo educacional de onde emergem as pesquisas na Região Centro-Oeste. Não se trata de requerer um foco prioritário na investigação dos saberes profissionais, mas do estranhamento frente a esse distanciamento ao escolher as temáticas de pesquisa (ABREU-BERNARDES; COSTA, 2011, p. 111-115).

Educadoras que discutem a questão da profissionalização fazem afirmações que podem constituir aporte às análises feitas. Para elas,

calam-se, porém, as pesquisas em relação a um aspecto da profissionalização: o direito à sindicalização e à participação nas associações da categoria e nos movimentos em defesa da valorização do professor. Do mesmo modo, emudecem-se as fontes em relação à carreira docente e aos movimentos de valorização profissional. Políticas públicas de formação docente, de desenvolvimento profissional e de valorização da profissão também são questões que carecem de investigações documentais e de ensaios críticos (BRZEZINSKI e GARRIDO, 2001, p. 14).

Quando abordaram a questão profissional, os mestrandos demonstraram estar mais preocupados com a qualidade de vida social e profissional dos professores, utilizando a fundamentação teórica como eixos de condução de investigação, sem se voltarem para questões como os movimentos sociais da categoria e atuações sindicais.

O segundo aspecto que destacamos dos relatos da primeira etapa dessa pesquisa da REDECENTRO é a concepção de professor identificada nas produções analisadas. Para classificação das dissertações, os integrantes da Rede adotaram, como tendências de concepção de professor, a tradicional, a escolanovista, a tecnicista, a crítico-reprodutivista, a racionalidade técnica, a crítica e a pós-crítica. A predominância constatada foi a concepção crítica, com 80,3% das produções. Tal explicitação foi realizada a partir da identificação de características como o entendimento do processo educativo articulado ao contexto sócio-histórico que o gera; a compreensão dialética da educação como transformadora da realidade social; a construção coletiva do conhecimento com o objetivo de compreender, explicar e intervir na realidade e o realce à unidade teoria e prática (SILVEIRA *et al*, 2011, p. 76). Esses autores e, também, investigadores dessa primeira etapa, comentam ainda que

[...] a abordagem crítica trabalha com a concepção de resistência, elemento desconsiderado pelas teorias da reprodução intelectual. Nessa abordagem, a dialética é recuperada como elemento indispensável à análise das práticas de resistência dentro da escola, a fim de que esta instituição não seja percebida apenas como mero espaço de dominação, mas também como possibilidade de transformações sociais (SILVEIRA *et al*, 2011, p. 76).

Nessa dimensão, a ação educativa adota uma atitude politizadora que pode ajudar a rever a postura classista que tem permeado, historicamente, a função da escola.

Devemos esclarecer que a pesquisa referente ao período aqui mencionado não sistematizou informações sobre o docente de educação básica, ao tratar da questão de profissionalização ou da concepção de professor. Apenas nas investigações sobre a prática docente é que se indagou em qual nível de ensino a prática pesquisada ocorria.

Para a análise do referencial teórico, optamos por apresentar apenas os autores, sem detalhar as obras, porque essas informações ainda estão em processo de confirmação dos registros nas fichas de análise. Assim, comentamos apenas os dados já verificados pela equipe.

## **O processo metodológico**

Para a construção deste trabalho, integramo-nos aos procedimentos metodológicos da pesquisa interinstitucional sobre o estudo do estado da arte, tendo como referencial André (2002), Soares e Maciel (2000) e Ferreira (2002) e, como primeira delimitação de objeto, as produções de um curso de Mestrado em Educação do Centro-Oeste.

A abordagem trabalhada é a qualitativa como a entendem Lüdke e André (1986), recorrendo também a dados quantitativos, e analisando o conteúdo identificado seguindo parâmetros da análise de conteúdo de Franco (2005).

Após leitura e comentários do Projeto de Pesquisa Unificado, coube-nos fazer o arrolamento das dissertações que tinham como foco o professor, as quais foram defendidas no período 2006-2009. Esse levantamento foi realizado pela internet na página do curso de mestrado em questão. Em seguida, fizemos a segunda delimitação: levantamos as produções que tinham como foco o professor de educação básica e, desse rol, selecionamos duas que foram analisadas a partir de uma ficha de análise, instrumento elaborado pelo grupo de pesquisa e, posteriormente, tabulamos os dados. Essa ficha contempla as unidades de análise definidas: temas e subtemas; objetivos, problemática e questões diretrizes; ideário pedagógico; referencial teórico-metodológico; metodologia; resultados e conclusões. A análise do conteúdo partiu dos indicadores da ficha de análise e com ela procuramos responder à questão “para dizer o quê?” a dissertação foi construída e, desse modo, buscamos as características do texto propriamente dito, sua importância informacional, as palavras, os argumentos e as ideias nele expressas. Neste artigo, selecionamos para descrição as unidades de análise: questões diretrizes; ideário pedagógico; referencial teórico-metodológico e metodologia. A busca do sentido das unidades identificadas foi realizada nas discussões em grupo.

Ressaltamos que, nesta pesquisa, cada dissertação é lida e analisada em sua íntegra, em duplas, e no caso dos alunos, acompanhados por um professor pesquisador.

Contribuímos, ainda, na tabulação dos dados das fichas das instituições da REDECENTRO, enriquecendo a nossa experiência. Cabe-nos destacar que todas as fichas preenchidas fazem parte de um banco virtual de dados para consulta de todos os participantes.

O trabalho em andamento é mensalmente apresentado, analisado e discutido em reuniões, das quais participam toda a equipe da pesquisa. Nós nos empenhamos, igualmente, em socializar o conhecimento em construção por meio da apresentação de comunicações em eventos e participação na escrita de um capítulo de livro e de artigos.

## **O que a análise das dissertações revela**



Identificamos 56 dissertações defendidas no período 2006 a 2009, no curso de Mestrado de uma das instituições filiadas à REDECENTRO. Dessas, 24 têm o professor como foco temático principal, sendo 14, sobre o professor de educação básica, o que representa 25% dos trabalhos defendidos.

Dessas 14 produções sobre o professor de educação básica, selecionamos duas, segundo o critério de serem de anos e de orientadores diferentes. Na primeira dissertação, 01/2007, a temática escolhida é a formação profissional de professores e as condições do trabalho docente no ensino fundamental. Na produção 01/2009, a escolha temática abrangeu a formação pedagógica de professores e a atuação no ensino médio.

Para identificar as referências teóricas adotadas pelas pesquisadoras mestrandas, tomamos como critérios: primeiro, a identificação de uma determinada teoria a partir da referência do próprio autor do trabalho, segundo, na identificação dos autores com quem mais dialogaram. Uma limitação para reconhecer o marco teórico foi o grande número de referências por meio de citações diretas ou indiretas, o que dificulta o reconhecimento do sentido do tema escolhido.

Para seus estudos temáticos, os mestrandos buscaram fundamentação, sobretudo, em Maurice Tardif, Vera Maria Nigro de Souza Placco, Dalila Andrade de Oliveira, José Manuel Esteve Zaragoza, Ricardo Antunes, Afranio Catani, Menga Ludke, e Luiz Alberto Boing, Gaudêncio Frigotto, Pablo Gentili, Paulo Freire e Mariano Fernandez Enguita (dissertação 01/2007). As ideias de Carlos Marcelo Garcia, Maurice Tardif, Mário Osório Marques, José Domingo Contreras, Donald Schön e Antonio Nóvoa foram aportes da dissertação 02/2009. Observamos que são escritores contemporâneos e que na dissertação 01/2007 predomina um ideário mais crítico e voltado para o papel transformador do docente.

Um aspecto ressaltado nas discussões do grupo de pesquisa é que o movimento de construção do referencial teórico que subsidia a pesquisa é um conceito pessoal que se efetiva a partir de informações já existentes, que o pesquisador obtém, por meio de um processo de busca minuciosa, retomada de saberes e explicações que servirão para uma nova aproximação da realidade.

Assim, antes de desenvolver uma pesquisa sobre um determinado tema, o pesquisador deve ter um arcabouço teórico que lhe possibilite a apreensão empírica da realidade a ser estudada, o qual só é possível de ser apropriado após uma exaustiva busca e consequente compreensão das interfaces do problema que permitam estabelecer conexões, mediações e definições. A clareza e a definição [...] têm origem na relação dialética entre o exercício de

criar marcos conceituais e articulá-los com a prática (MINAYO, 1999, apud OSÓRIO, PETERS e RODRIGUES, 2011, p. 140).

Isso significa que é preciso pesquisar a realidade a partir de pensamentos formados por conceitos e teorias explicitados na literatura. Devemos iniciar uma investigação a partir de um campo teórico e conceitual prévio, baseando-nos em produções científicas e em estudos desenvolvidos por outros pesquisadores, o que possibilita uma aproximação com o objeto de estudo.

As questões que nortearam esses trabalhos foram:

Como entender um trabalho assim, em que quanto maiores os vínculos e investimentos emocionais entre os sujeitos da escola, maior o sofrimento no trabalho? As novas exigências no papel de educador levam em consideração outras necessidades vitais como a esfera da vida extra trabalho e as relações interpessoais no trabalho? Durante a formação docente é apresentada a realidade do trabalho que o professor encontrará quando no exercício de sua profissão? (dissertação 01/2007).

Na segunda produção, identificamos as perguntas que direcionaram a pesquisa:

[...] considerando nossas vivências e experiências na escola de Educação Básica, temos questionado se este professor, hoje atuante, teve uma formação docente capaz de lhe preparar suficientemente para o enfrentamento das situações presentes em sala de aula. Também tem nos inquietado “o como” estes professores têm trabalhado em um contexto em constantes transformações, considerando sua formação inicial (dissertação 01/2009).

Para responder suas questões, os mestrandos recorreram a uma metodologia claramente explicitada nos textos. Em ambas a opção pelo tipo de pesquisa foi a história oral.

[...] a pesquisa teve como eixo condutor do percurso metodológico a história oral aliada à análise de conteúdo, pressupondo assim, uma concepção de pesquisa que se constrói na relação permanente entre pesquisador e pesquisados que se transformam e se humanizam pela busca e discussão de suas trajetórias de vida. O caráter foi mais de exploração e entendimento e menos de provas de hipóteses, colocando, assim, mais ênfase na subjetividade que na objetividade. O interesse maior foi a descoberta e a compreensão e não a verificação, a comprovação (dissertação 01/2007).

Nessa opção, o autor baseou-se em Ecléa Bosi, José Carlos Sebe Bom Meihy, Paul Thompson e Yara Aun Houry.

O pesquisador que investigou a formação pedagógica de professores do ensino médio, igualmente optou pela história oral, diferenciando-se na opção pela análise de documentos:

Como ação metodológica, utilizamos da História Oral por possibilitar a busca de dados e informações ainda não divulgados de maneira formal por se constituírem, nesse caso, fatos vivenciados por professores em sua formação inicial e da Análise Documental por nos possibilitar uma melhor compreensão dos dados apresentados (dissertação 01/2009).

Opção essa que se estendeu à história oral temática, como identificamos em outro local do trabalho:

A história oral temática ganhou espaço significativo neste trabalho, por revelar uma escolha em investir na valorização de vozes não reconhecidas no âmbito da história oficial, mas que contribuem para a edificação da ação educativa, por proporcionar o tratamento da questão delimitada como objeto a ser investigado e, também, por abrir a possibilidade de intercalar informações obtidas de outros documentos [...] (dissertação 01/2009).

Essas escolhas metodológicas tiveram aporte em Antonio Torres Montenegro, Verena Alberti, além de ter em comum com a primeira dissertação o autor José Carlos Sebe Bom Meihy, o “diagnosticador do presente”. É assim que esse pesquisador se autodenomina. Livre-docente em História, professor aposentado da Universidade de São Paulo e diretor do Núcleo de Estudos em História Oral da mesma instituição, Meihy atua nas áreas de Teoria e Filosofia da História, História Moderna e Contemporânea, História da América e História do Brasil. No entanto, vem se destacando no cenário internacional com suas pesquisas em história oral, nos últimos anos.

Alice Melo, que entrevistou Meihy, relata-nos que

Como historiador da cultura [...], Meihy discorda das correntes historiográficas mais conservadoras que veem as fontes orais apenas como um complemento às documentais. “As fontes orais são consideradas importantes por possibilitarem abordagens que vão além das informações filtradas por documentos oficiais e oficializados”, diz ele. “É importante reconhecer na História os seres humanos e não tratar situações como se fossem movimentos institucionais. A humanização da História não ocorrerá sem a consideração dos seres vivos”, completa (MELO, 2011, p. 1).

Pesquisadores que se fundamentam nas ideias desse pesquisador, certamente pretendem levar os dilemas da cultura escolar contemporânea ao debate social.

Os procedimentos utilizados abarcaram entrevistas semi-estruturadas, narrativas, relatórios e análise de documentos, citando os mesmos autores que embasaram os tipos de pesquisa. Essa diversidade de tipologia parece-nos adequada ao tipo de pesquisa que prevaleceu – a história oral – que foi complementada pela análise dos documentos.

Em relação ao ideário pedagógico, ressaltamos aqui, as concepções de professor explicitadas nas dissertações analisadas. Destacamos que em nossa Ficha de análise

procuramos identificar sob que perspectiva teórica as ideias dos autores das produções do Centro-Oeste se expressam. Nas duas dissertações observamos algumas características que nos fizeram aproximá-las de um ideário histórico-dialético. Nesse referencial, segundo os indicadores definidos pela REDECENTRO, a educação é compreendida como um

processo humanizador de caráter técnico, político e social. Implica o caráter relacional em que os sujeitos apropriam-se das práticas culturais historicamente construídas, transformam o mundo e a si mesmos. Decorre de uma relação dialética entre a produção e a transmissão de conhecimentos assumindo um potencial transformador da sociedade (REDECENTRO, 2012, p. 20).

Nesse mesmo instrumento, a concepção de professor, na perspectiva identificada nas produções analisadas, segue indicadores como: ser um sujeito historicamente situado, marcado pelas relações políticas, econômicas e culturais, produto e produtor da realidade social; ser mediador com uma ação que provoca engajamento e participação no processo de mudança social; oportunizar construções diversas, de maneira crítica, aberta e autônoma, o que demanda a elaboração reflexiva e saberes emancipatórios (REDECENTRO, 2012, p. 21).

Corroborando nossa leitura, trazemos um recorte de cada produção analisada.

Na dissertação 01/2007, lemos que, inspirado em Cattani (1996), a autonomia do professor se expressa em dois níveis. O primeiro corresponde às atividades do trabalho docente e envolve as possibilidades de escolha de afazeres, dos meios e do sentido de suas ações, o que deriva dignidade e satisfação. O segundo refere-se à ação política, à vida em sociedade e à produção cultural. Possuir autonomia nesses domínios compreende viver em sociedade livre de prescrições opressivas, de normas arbitrárias, de trabalhos servis e demanda empenhos intensos, aumento de responsabilidade e engajamento político constante.

Ao tomarem consciência dessa perspectiva, os professores se reconhecem capazes de perceber que a conquista de uma autonomia em nível individual não é suficiente para a mudança que se deseja e que se faz necessária, pois, muitas vezes, as rotinas da instituição consomem as possibilidades da reflexão crítica, ficando claro então, a necessidade de os docentes, em aceitando fazerem/serem parte do problema, reservarem espaços na sua própria organização escolar para refletirem coletivamente sobre o sentido das práticas, refletindo sobre elas em busca de estratégias e alternativas (dissertação 01/2007, p. 39).

O debate sobre a concepção de professor sob o ponto de vista crítico requer o reconhecimento de ações que denotem um discurso progressista mais consistente, assim como o esforço para desenvolver uma prática mais coerentemente voltada para a transformação social. Nessa perspectiva, lemos, por exemplo, no segundo trabalho:

Uma postura política perante o processo ensino aprendizagem pode possibilitar ao profissional docente, romper com o papel de apenas reprodutor do conhecimento dominante, no intuito de promover a ampliação de sua visão do aprendizado, onde possa atuar, de forma consciente, como sujeito desse processo (dissertação 01/2009, p. 66).

Do mesmo modo, o mesmo pesquisador, citando Giroux (1997), preconiza uma concepção de professores como intelectuais críticos, a qual evidencia a escola como espaço democrático, essencial à formação de alunos críticos. Os docentes são intelectuais transformadores, capazes de pensar e agir sobre as necessidades educativas que sejam favoráveis à construção do educando. “Os professores como intelectuais devem ser vistos em termos dos interesses políticos e ideológicos que estruturam a natureza do discurso, relações sociais em sala de aula e valores que eles legitimam em sua atividade de ensino” (GIROUX, 1997, p.162).

Acrescentamos, ainda, que os pesquisadores consultados discutem a formação docente e a prática educativo-crítica sob perspectivas progressistas que perpassam as discussões pertinentes ao processo ensino-aprendizagem. Essas questões requerem um preparo do educador, no sentido de se perceber sujeito em constante transformação. Isto significa ser imperioso ao professor concretizar uma aprendizagem ininterrupta.

### **Considerações finais**

Nas produções analisadas, a opção pela História Oral destacou-se. Esse modo de pesquisar, apropriado da pesquisa antropológica, procura dar voz aos sujeitos e conhecer aspectos da vida dos depoentes, suas representações, percepções, ideias e significados. Igualmente, se propala na busca de testemunhos de pessoas que presenciaram acontecimentos ou participaram de situações ou experiências que possam retratar fatos, instituições, vivências de categorias profissionais, grupos, movimentos sociais, dentre outros, favorecendo a constituição de memórias ou identidades.

A escolha dos procedimentos priorizando a entrevista, a narrativa e a análise de documentos mostram a dificuldade por uma inserção mais demorada no campo de pesquisa, como, por exemplo, por meio da observação participante, com registros detalhados em diários de campo. O prazo limitado para realização de pesquisas de mestrado e de doutorado pode ser uma explicação para a procura de ações investigativas mais rápidas nas quais as falas possam ser ouvidas de modo sintetizado.

Diante desse fato, não é estranho encontrar a apropriação da pesquisa antropológica no campo educacional, em diferentes níveis de abordagem, sem que esse encontro de campos do saber venha acompanhado de um estudo, e conseqüente fundamentação, dos pesquisadores que têm a Antropologia como espaço preferencial para a construção do conhecimento, como foi identificado neste estudo.

Em relação aos estudos teóricos realizados até o momento, sua análise permite-nos dizer que ser professor é contribuir para mudanças na sociedade a partir de uma inserção no contexto mais amplo das transformações sociais. Nessa lógica, a função do professor é oportunizar construções diversas de modo criativo, crítico, aberto e autônomo. Essa postura supõe reflexões e saberes emancipatórios. Presume, ainda, a superação de relações pedagógicas verticalizadas que caracterizam a escola onde o professor é visto como o que sabe e ensina e o aluno o que apenas aprende, pois não tem o saber. Por último, inferimos que o professor deve ter uma sensibilidade e um comprometimento com as mais diversas questões sociais, não se limitando às aulas que tem de ministrar, e que essas questões abrangem a consciência das condições do trabalho docente e os movimentos sociais dos professores em busca de sua melhoria.

Para alcançar essa dimensão docente, a formação inicial e a continuada poderão contribuir para o desenvolvimento profissional se abrangerem princípios de formar um professor que desempenhe com êxito sua ação educativa e que também estabeleça um diálogo contínuo com as possibilidades e as exigências sociais.

## Referências

ABREU-BERNARDES, S. T. de; COSTA, G. N. O. Temas estudados nas pesquisas sobre professores(as). In: SOUZA, R. C. C. R; MAGALHÃES, S. M. O. (Orgs). **Pesquisas sobre professores(as): métodos, tipos de pesquisas, temas, ideário pedagógico e referenciais.** Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2011. p. 105-124.

ANDRÉ, M. E. D. A. de (Org.). **Formação de professores no Brasil (1990-1998).** Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002. (Série Estado do Conhecimento nº 6). 364p. Disponível em: [http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/formacao\\_de\\_professores\\_148.pdf](http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/formacao_de_professores_148.pdf) Acesso em: 28 out. 2012.

BERNARDES, L. A. **O ser professor na literatura produzida nos programas de pós-graduação em educação da Região Centro-Oeste:** relatório parcial de plano de trabalho. Uberaba: FAPEMIG/PIBIC/UNIUBE, 2012, 107 p.

BRZEZINSKI, I. (coord. e org.); GARRIDO, E. (colab.). **Formação de profissionais da educação (1997-2002).** Brasília, DF: MEC, Inep, 2006. (Série Estado do Conhecimento nº

10). 125p. Disponível em: [http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/%7BE7938201-8264-4C46-9935-09B88283020F%7D\\_MIOLO\\_ESTADO%20DO%20CONHECIMENTO%20N%C2%BA%2010.pdf](http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/%7BE7938201-8264-4C46-9935-09B88283020F%7D_MIOLO_ESTADO%20DO%20CONHECIMENTO%20N%C2%BA%2010.pdf) Acesso em: 4 nov. 2012.

BRZEZINSKI, I.; GARRIDO, E. Análise dos trabalhos do GT Formação de Professores: o que revelam as pesquisas do período 1992-1998. **Rev. Bras. Educ.** [on line], Rio de Janeiro, n. 18, set./dez. 2001. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n18/n18a08.pdf> Acesso em: 24 out. 2012.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação e Sociedade**, Campinas, SP, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302002000300013&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000300013&lng=pt&nrm=iso) Acesso em: 28 out. 2012.

FRANCO, M. L. B. **Análise do conteúdo**. Brasília: Liber Livros, 2005. 80 p.

GIROUX, Henry A. Professores como intelectuais transformadores. In: \_\_\_\_\_. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Tradução Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p.157-164.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986. 99 p.

MELO, A. Diagnosticador do presente. Entrevista com José Carlos Sebe Bom Meihy em 14 mar. 2011. **Revista de História**. [2011?]. Disponível em <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/gente-da-historia/diagnosticador-do-presente> Acesso em 10 dez. 2012.

OSÓRIO, A. M. N.; PETERS, E. M. R. V. C.; RODRIGUÉS, M. V.. Autores que fundamentam a pesquisa sobre professores(as). In: SOUZA, R. C. C. R; MAGALHÃES, S. M. O. (orgs). **Pesquisas sobre professores(as): métodos, tipos de pesquisas, temas, ideário pedagógico e referenciais**. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2011. p. 139-155.

PAGANINI-DA-SILVA, E. A identidade profissional docente. REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO – ANPED, 28. Caxambu, 2005. **Anais...** Caxambu: ANPED, 2005. Disponível em: [www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt20/gt201132int.rtf](http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt20/gt201132int.rtf) Acesso em: 28 nov. 2012.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Nuances**, v. 3, p. 1-14, set., 1997.

REDE DE PESQUISADORES SOBRE PROFESSORES DO CENTRO-OESTE. **Ficha de análise** [revista no XX Seminário Regional e II Reunião da REDECENTRO, UFMS]. Campo Grande, 2012. 21 p.

RUMMERT, S. M. Programa Integração: avanços e contradições de uma proposta de educação formulada pelos trabalhadores. **Revista Brasileira de Educação**, n. 27, p. 138-153, set/out/nov/dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n27/n27a09.pdf> Acesso em: 26 fev. 2013.

SILVEIRA, M. J. *et al.* Concepções de professores predominantes nas pesquisas sobre professores(as). In: SOUZA, R. C. C. R; MAGALHÃES, S. M. O. (Orgs). **Pesquisas sobre professores(as)**: métodos, tipos de pesquisas, temas, ideário pedagógico e referenciais. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2011. p. 69-86.

SOARES, M. B. e MACIEL, F. (Orgs). **Alfabetização**. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2000. 173 p. (Série Estado do Conhecimento, n. 1) Disponível em: <http://www2.undime.org.br/htdocs/download.php?form=.pdf&id=30> Acesso em: 20 ago. 2012.

SOUZA, R. C. C. R; MAGALHÃES, S. M. O. (Orgs). **Pesquisas sobre professores(as)**: métodos, tipos de pesquisas, temas, ideário pedagógico e referenciais. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2011. 165 p.

WEBER, M.. **Metodologia das ciências sociais**. Tradução Augustin Wernet. Introdução à edição brasileira de Maurício Tragtenberg. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993. v. 1, 210 p.

*Recebido em 05-10-2013*  
*Aprovado em 07-12-2013*